

## Nesta edição



### **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência**

A inclusão começa em cada um de nós



### **Decoração da BE**

Alunos do pré-escolar cumprem tradição com 11 anos



### **Projetos interdisciplinares do 1.º Ciclo**

Saídas de campo



### **Rostos portugueses na ONU**

Participação dos alunos do Agrupamento

---

## ESPERANÇAR...

*Manuela Miranda - Diretora do Agrupamento*

E, de repente, já é dezembro! Parece que iniciamos o ano ontem e o primeiro período já está no fim!

Não poderei dizer que foram dias fáceis. Pelo contrário, foram dias marcados pelo cansaço, pela preocupação constante, pela ansiedade... Não nos conseguimos alhear da situação difícil que todos vivemos e tentamos, a todo custo, proteger a nossa comunidade escolar. Sentimos o incómodo causado pelo uso diário e prolongado da máscara, pela falta do contacto físico, por um maior isolamento, por uma maior instabilidade emocional... Enfrentamos alguns sustos, mas, felizmente, estamos (quase) todos bem!



O regresso dos alunos à escola, após um longo período de confinamento, trouxe aos professores, aos assistentes técnicos e operacionais e às técnicas desafios e preocupações acrescidas. Depois de estarem tanto tempo em casa, com horários mais flexíveis, com menos controlo, muitas vezes, sem o acompanhamento de um adulto, mais soltos na realização das tarefas... tem sido muito difícil ajudá-los a regressar ao ritmo normal e a recuperação das aprendizagens não se tem revelado tão célere como desejávamos.

Mas, porque na escola se constrói futuro, com os olhos sempre postos em dias melhores, não esmorecemos, demos continuidade a projetos antigos, abraçamos outros novos e continuaremos a dar, todos os dias, o nosso melhor.

E como o Natal já espreita, desejo que toda a comunidade educativa viva esta quadra com todo o aconchego familiar e todos os mimos possíveis, com muita responsabilidade, resiliência e também esperança. Sim, porque, parafraseando Paulo Freire: É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque há pessoas que têm esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é levantar-se, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer diferente...

---

# O PRÉ ENFEITA A BE

## UMA TRADIÇÃO DE CONTINUIDADE HÁ JÁ 11 ANOS

*Fátima Almeida, Professora Bibliotecária*

Com 11 anos de história, a atividade “O Pré enfeita a BE” começou como concurso em 2009, ano de entrada da nossa Biblioteca Escolar na Rede de Bibliotecas Escolares.

Deixou de ser concurso em 2013 e, há já 7 anos, esta tarefa ficou a cargo, apenas, dos JI que se têm empenhado, ao longo dos anos, para que a nossa árvore brilhe intensamente, não deixando nenhuma criança no esquecimento, porque cada enfeite representa-a como parte fundamental no nosso agrupamento.

Todas as crianças, apoiadas pelas educadoras, assistentes técnicas e operacionais, criam enfeites originais que têm decorado, ao longo dos anos, a nossa árvore de Natal. Utilizando materiais, na sua maioria reciclados, esta atividade está associada à leitura, já que cada enfeite costuma vir acompanhado por uma frase relacionada com a leitura ou com o ato de ler.

Todos os anos tem sido uma surpresa. A nossa árvore começa tranquilamente por ser somente um gigante verde, acompanhado com as tradicionais luzes que, aos poucos e poucos, se vai transformando em magia.

É mágica, porque há trabalho feito com carinho, com alegria e vontade de o fazer.

É mágica, porque é nossa.

É mágica, porque é NATAL.



# A INCLUSÃO COMEÇA EM CADA UM DE NÓS

## DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

*Neli Carneiro - Docente de Educação Especial*

As docentes de Educação Especial e as técnicas do GAAF quiseram assinalar, de uma forma diferente, o “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”, subordinado ao tema “**A inclusão começa em cada um de nós**”.

A manhã de 3 de dezembro foi, assim, preenchida com atividades que contaram com a participação da **ÂNIMAS – Associação Portuguesa para a intervenção com animais de ajuda social**.



Os alunos do 2A e do CAA participaram ativamente e deliciaram-se com a apresentação das várias habilidades da Bonny, conduzidas pela instrutora e psicóloga do Agrupamento, Liliana Carril. De salientar, também, o papel dos alunos da sala de apoio na orientação dos colegas do segundo ano na realização do percurso de obstáculos, manifestando claro sentido de compromisso e responsabilidade.

Foi uma manhã agradável, onde foi possível relembrar que cabe a cada um de nós colaborar para **UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA**.

# 75 ANOS | 75 IMAGENS

## CONCURSO ESCOLAR ROSTOS PORTUGUESES NA ONU

Liliana Ventura - Docente de EMRC

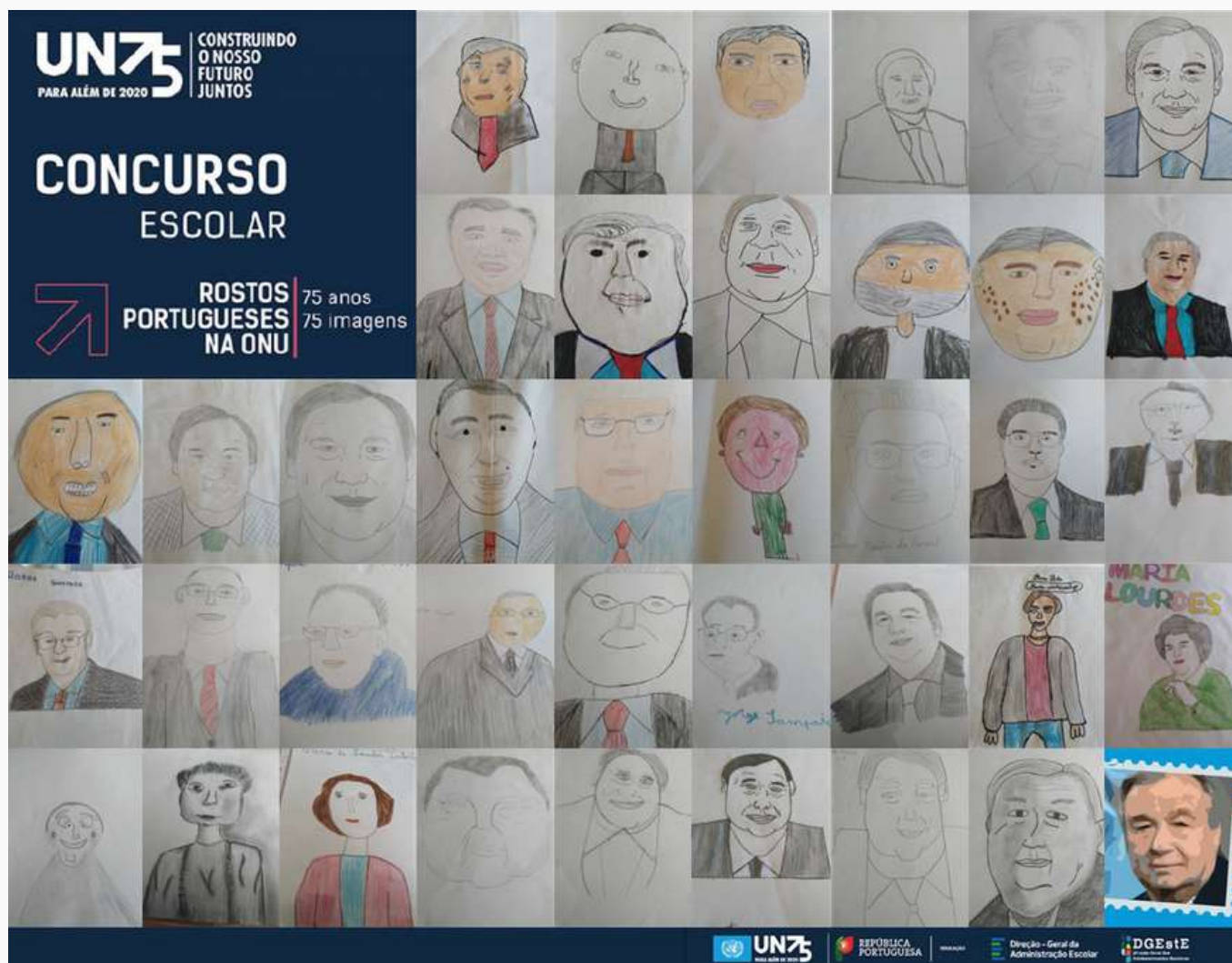
O nosso agrupamento aceitou o desafio do concurso para “homenagear o Engenheiro António Guterres, o Professor Doutor Diogo Freitas do Amaral, o Doutor Jorge Sampaio e a Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo junto da população escolar, destacando o seu importante papel na ONU e, dessa forma, contribuir para a construção de conhecimento e desenvolvimento de competências dos alunos”. Trinta e oito alunos dos três ciclos quiseram pôr a sua criatividade e capacidade de ilustração em prática. Os trabalhos selecionados para representar a escola ao nível nacional foram:

1.º Ciclo – Alice Amorim – 3.ªA Retrato de Maria de Lourdes Pintasilgo

2.º Ciclo – Rafaela Frade – 6.ªA Retrato de Maria de Lourdes Pintasilgo

3.º Ciclo – Margarida Pereira – 7.ªB Retrato de António Guterres

Fica o registo dos trabalhos realizados. Parabéns a todos!



# EXPOSIÇÃO/OFICINA DE PRÉ-HISTÓRIA

## RECONSTRUIR O PASSADO

Alexandre Correia - Coordenador de Projetos

Desde o início deste mês de dezembro, os alunos das turmas A e B do 5.º ano participaram nas diversas fases de uma exposição subordinada a alguns conteúdos iniciais da disciplina de História e Geografia de Portugal (primeiras comunidades recoletoras/caçadoras e agrícolas na Península Ibérica), com réplicas de artefactos de caça, pesca e recolção, utensílios diversos para a produção de fogo, alimentos, um abrigo com peles de animais, um



tear neolítico, uma mó em granito, cerâmica, cestaria, entre outras situações de aprendizagem.

Todos participaram, com visível interesse, na recolha de materiais no exterior da escola (terra, areia, ramos, pequenas rochas) ou trazendo de casa materiais solicitados. A produção de fogo, com arco e broca ou por faísca, causou algum espanto em todos. Tiveram a oportunidade de executar uma réplica de arco e flecha (à escala real) ou uma gravura sobre um pedaço de ardósia, inspirada nas dezenas de gravuras paleolíticas do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Ainda antes do período de férias do Natal, alguns alunos/as, participaram numa sessão de registos, entrando no próprio cenário, com trajes e adereços das duas grandes fases da pré-história ali representadas, o Paleolítico e o Neolítico.



Esta experiência tornou-se ainda mais abrangente pela articulação com as disciplinas de Português e Complemento à Educação Artística (CEA), na turma do 5.ºB. Em Português, foi iniciado um texto narrativo (coletivo) que “transportará” para a pré-história as personagens criadas e que resultará, no segundo período, numa fusão entre os registos fotográficos da exposição e a história construída.



Em CEA, desenvolveram a capacidade de execução de gravura sobre ardósia.



"A vida é uma aprendizagem diária. Afasto-me do caos e sigo um simples pensamento: Quanto mais simples, melhor!" – José Saramago

---

# PROJETOS INTERDISCIPLINARES DO 1.º CICLO

## SAÍDAS DE CAMPO

*Departamento do 1.º Ciclo*

Na disciplina de Estudo do Meio, os alunos do quarto ano exploraram a temática da prevenção de incêndios. Assim, as docentes Maria Rebelo (4.º A) e Lurdes Roque (4.º B) planejaram algumas ações e atividades de articulação interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Estudo do Meio, Português, Matemática e Cidadania e Desenvolvimento.

O objetivo é que os alunos realizem aprendizagens significativas, não apenas em contexto de sala de aula, mas também através de saídas de campo que permitam a partilha de experiências de aprendizagem, o contacto com a realidade local e aquisição de novas práticas.

### Observação do espaço florestal

Na disciplina de Estudo do Meio, estudamos a prevenção de incêndios, nomeadamente na floresta. Deste modo, planeamos uma saída ao espaço florestal, do meio envolvente, para contactarmos com a realidade do ambiente natural existente.

Observamos que, na floresta, existem várias espécies de árvores: sobreiros, carvalhos, castanheiros, pinheiros e eucaliptos. Também vimos alguns arbustos, como silvas e giestas.

Durante esta saída, verificamos que o espaço florestal se encontra pouco cuidado, com falta de manutenção, isto é, em condições propícias à ocorrência de incêndios. Encontramos, além disso, bastante lixo espalhado: embalagens de plástico, máscaras cirúrgicas, latas, caixas, pontas de cigarros e garrafas de vidro. Consideramos que este cenário demonstra falta de civismo e de respeito pela natureza.



Nós gostávamos que todas as pessoas respeitassem e cuidassem do meio ambiente, separando e colocando os resíduos domésticos nos respetivos contentores.

Esta aproximação entre nós e o mundo natural alertou-nos para a necessidade de ajudarmos na conservação e defesa do meio ambiente.

## Deslocação à Junta de Freguesia de Santa Marinha do Zêzere

Na continuidade do estudo dos incêndios na floresta, deslocamo-nos à Junta de Freguesia de Santa Marinha do Zêzere para ouvirmos o senhor presidente falar das medidas decretadas na prevenção de incêndios, uma vez que a Junta de Freguesia integra a Proteção Civil concelhia.

Na vitrine do edifício, estava exposto o cartaz “Portugal Chama”, com as normas que a população deve cumprir para evitar incêndios florestais.

Muito bem disposto, com paciência e delicadeza, o senhor presidente explicou-nos as medidas que constam no cartaz. Nós compreendemo-las, retivemo-las e agora queremos divulgá-las à nossa família e à comunidade para que não haja incêndios em Portugal.

Antes de terminarmos a saída de campo, foi distribuído a cada aluno e professoras um folheto informativo que será trabalhado na sala de aula.

Ficamos muito motivados e sensibilizados para o cumprimento das normas aprendidas, pois a proteção civil começa em cada um de nós.

Alunos do 4.ºB



## Visita aos Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere

No dia três de dezembro, os alunos do 4.ºA visitaram o quartel da Corporação de Bombeiros de Santa Marinha do Zêzere, instituição muito importante para toda a comunidade. Esta deslocação fez-se no âmbito da disciplina de Estudo do Meio.



Logo que chegámos, fomos recebidos pelo bombeiro Rodrigo, que, depois de nos dar a conhecer a sua corporação, nos levou a visitar as instalações e meios que têm ao dispor para desempenhar a nobre missão de ajuda e de socorro à população e ao ambiente.

Este simpático soldado da paz indicou-nos um outro objetivo desta «família»: formar homens e mulheres úteis à sociedade, com valores nobres e dignos, em que sobressaia o seu respeito e altruísmo em relação ao próximo.



Estivemos sempre atentos às suas palavras que ouvimos em silêncio. Quando tínhamos dúvidas ou queríamos saber alguma coisa, ordenadamente, colocávamos as questões ao bombeiro, que nos esclarecia simpaticamente.

Foi uma visita muito importante e enriquecedora para a nossa formação, como alunos e como pessoas. Ficamos mais ricos e solidários com esta aula de vida.

Alunos do 4.ºA

## Visita aos Correios

O dia estava frio, mas não foi impedimento para a nossa visita aos Correios. Fizemos o percurso a pé e vimos a decoração natalícia das ruas de Santa Marinha de Zêzere. Na mão, levávamos a carta para o Pai Natal e um coração carregado de amor, alegria e esperança.

Nos Correios, fomos recebidos com muito carinho e, como previsto, deixamos as cartas no marco. Regressamos à escola e tivemos uma grande surpresa: a visita do Pai Natal e dos seus duendes.

Foi uma visita relâmpago, mas emocionante e divertida. Tornou o nosso dia inesquecível e mágico...



Alunos do 3.ºA



---

# TERTÚLIAS DIALÓGICAS

Sónia Teixeira - Docente de Português

Quando me cruzei com o termo “Tertúlia” ocorreram-me as famosas reuniões de café de autores e escritores portugueses que se juntavam no café “A Brasileira”, em Lisboa, para, em convívio, trocarem ideias, cruzarem opiniões sobre livros, artigos...

Este projeto, lançado aos alunos do 6.º A com a leitura do clássico “A Christmas Carol” de Charles Dickens é, também para mim, um desafio.

A BE foi o local escolhido para a estreia das nossas concentrações. Foi ali que, sem nos darmos conta, estávamos a falar sobre frases que nos prenderam a atenção e que se ligam à nossa experiência de vida.

A emoção vertida em algumas frases, a caracterização da personagem principal, os arrepios sentidos ao imaginarem o Fantasma de Marley, a opinião de cada um sobre o solitário e frio Scrooge fizeram com que o tempo não estivesse preso num relógio e se soltasse como um fantasma que vai à procura da mente de cada um para a trazer para aquele local, junto de todos os tertulianos, na aventura de ler o mais belo conto de Natal.



As tertúlias consistem na partilha de experiências de leitura sobre o livro que nos propusemos a ler, neste caso, “Um cântico de Natal” (O fantasma de Marley).

Cada aluno escolhe uma frase que ache mais interessante para revelar aos colegas e à professora. À medida que cada aluno vai partilhando a sua frase, vão surgindo várias dúvidas aos participantes.

Ficam os nossos testemunhos a título de exemplo:



“Pergunta-me antes que fui”, despertou o meu interesse, porque considero a frase sombria. (Afonso Ribeiro)

“Não há olhar que supere o olhar do mal, meu dono cego!”, porque a associei a um senhor que passou pela minha porta, uma única vez, vestido de preto e com um ar tão assustador que até os meus dois cães não fizeram um barulhinho sequer, como se estivessem com medo. (Tomás Vieira)

O tempo passou tão rápido...

---

## DIFÍCIL É PARÁ-LOS

*João Gomes - Adjunto da Diretora*

Levanto-me cedo, não porque seja obrigado, mas porque gosto, dá-me prazer observar o amanhecer. Abro a janela, o sol raia no horizonte clareando o vale. Os seus raios brilhantes e acalorados mostram uma paisagem deslumbrante que, da minha janela, posso desfrutar.

Espreguiço, como é hábito. Afinal, parece que faz bem! Olho-me ao espelho, ainda com uma réstia de sono, faço algumas caretas e corro para o chuveiro. Relaxo e regresso ao espelho. Hum... melhor.



O espelho ajuda-nos, prepara-nos para o dia a dia. Diz-nos como estamos, como nos sentimos. Perante o espelho, reagimos de variadas maneiras. Depois de um agradável pequeno almoço, está na hora de partir para a escola. É já uma rotina de muitos e frutuosa anos de prazer e gosto pela profissão. Sempre encarei a profissão de professor como a mais nobre de todas, não só pelo prazer de ensinar, mas também pela azáfama que se vive na escola com os alunos a correr e a saltar de um lado para o outro, o entrar e sair da sala de aula, as brigas e as intrigas próprias das idades. As preocupações dos professores, as rabugices dos funcionários, enquanto zeladores da ordem escolar, e ainda as quezílias dos encarregados de educação, sempre prontos a pedir explicações de tudo e de nada.

Tudo isto faz parte da vida da escola, o que a torna diferente de tudo o resto. Diferente também pela maneira como nos temos relacionado com o maldito vírus. É difícil. Há muitas limitações, principalmente para os alunos. Ficaram limitados nas suas movimentações, ficaram limitados na sua relação com os colegas, ficaram limitados nos seus atos mais banais, como fazer uma careta ao colega e, como se não bastasse, ainda ficaram limitados no seu sorriso e nas suas expressões.

A juntar a tudo isto, temos ainda os medos que os assolam e atormentam no dia a dia. Tudo isto se torna difícil para eles, até porque comportamentos e hábitos não se mudam de um dia para o outro. Torna-se difícil para os professores e funcionários tentar controlá-los e fazer com que cumpram as regras definidas.

No entanto, como todos nós sabemos, afinal, o difícil é pará-los. As idades não se coadunam com determinadas limitações.

Vai-se cumprindo...

---

## PRENDAS DE NATAL

*Associação de Pais e Encarregados de Educação - PAISzêzere*

Neste Natal atípico, em que as tradicionais festas de Natal nas escolas não se puderam realizar, a PAISzêzere decidiu, mesmo assim, proporcionar aos alunos do Agrupamento momentos de alegria e boa disposição, graças à visita do Pai Natal.

Deitamos mãos à obra e fizemos uns miminhos que levamos a todos os alunos do Agrupamento.

Como já vem sendo hábito, a Associação de Pais, em colaboração com as Juntas de Freguesia de Frende, Santa Marinha do Zêzere, União de Freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras, União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, Valadares e Viariz, entregou presentes aos alunos do Centro Escolar de Santa Marinha.



*A Associação de Pais e Encarregados de Educação  
deseja a todos um Feliz Natal  
e um Próspero Ano Novo.*



# AQUI HÁ ARTE

## Presépios de Natal

José Vicente - docente de Educação Visual



Trabalhos realizados pelos alunos do 6.º B em sala de aula

## Reinterpretação da Mona Lisa

Armando Ribeiro - docente de Educação Visual

### A Cor - 8.ºA



Trabalhos realizados pelos alunos do 8.º A em sala de aula



Trabalhos realizados pelos alunos do 7.ºA e 7.ºB em sala de aula

### Texturas - 7.º A e 7.ºB

---

# DICAS PROMOTORAS DE BEM-ESTAR

## PARA A PAUSA LETIVA EM CONFINAMENTO

*Carla Pereira e Liliana Carril - Psicólogas do Serviço de Psicologia do Agrupamento*

Estamos todos a sentir dificuldade em lidar com a incerteza trazida pela COVID-19. Deixa-nos alerta e vigilantes, o que, se prolongado por muito tempo, pode transformar estes estados psicológicos em patologias. Começamos a sentir estes sinais nas nossas escolas. É, portanto, importante cuidarmos da nossa saúde psicológica. Aqui ficam algumas dicas simples que contribuem para o bem-estar.

-----

Lembra-te que não estás sozinho. Liga a um amigo, a alguém com quem não falas há muito tempo ou ao psicólogo da escola.

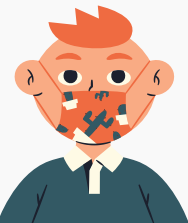


-----

Experimenta fazer uma receita nova com a tua família. Umas bolachinhas ou uns crepes vão sempre bem para o lanchinho ou para a sobremesa!

-----

Pede aos teus familiares mais velhos para te ensinarem um jogo dos seus tempos de meninice e aproveitem para jogar.



-----

Planta alguma coisa no teu quintal ou coloca alguma semente a germinar. Se não sabes como se faz, pergunta aos mais velhos ou procura na internet.

-----

Faz uma caminhada com alguém da tua família na natureza. Vão até um sítio onde não costumam ir ou onde já não vão há muito tempo.



-----

Lê algo diferente. Experimenta um tipo de leitura que não a habitual; um jornal, uma banda desenhada, um livro policial, uma aventura... Podes partilhar algo sobre o livro com os teus amigos ou professores.



-----

Convida os teus familiares a fazer algumas mudanças em casa. Dar um novo visual aos espaços e organizar as coisas de uma forma diferente faz-nos sentir bem!

